

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Béco dos Clérigos, 5-A  
Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Matadinhos; Taboira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

<b>ASSINATURA</b>	Proprietário-Director e Administrador <b>José Marques Danião</b>	Redactor e Editor <b>António da Costa Pinto</b>	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz— <b>QUINTÃ DO LOUREIRO</b> (CACIA)
Série de 50 números . . . . . 24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números . . . . . 12\$50			
Estrangeiro; 50 números . . . . . 50\$00			
Colónias . . . . . 30\$00			

## ECOS & NOTÍCIAS

### O CICLONE EM CACIA

O temporal que no último sábado assolou todo o País, causou enormes prejuizos na nossa região.

Em Cacia, na estrada nacional, para o lado de Aveiro, os monstruosos eucaliptos, sobreiras, acácias mimósas e outros arbustos, foram em grande quantidade derribados, o que ocasionou estar aquela estrada interrompida durante 3 dias, sendo o trajecto dos veiculos feito por Sarrazola, Vilarinho, Povoia e saída à Junqueira.

As fúrias do vendaval rebentou com muitos mofinhos de vento, arrancou e partiu inúmeras árvores frutíferas, demoliu muitos muros e casas já velhas, despedaçou inúmeros vidros das janelas das habitações dos nossos conterrâneos, e destelhou muitas casas.

Nos pinhais são avultados os prejuizos, pois que não tem conta os pinheiros e eucaliptos despenhados por terra.

As linhas telegráficas, telefónicas e eléctricas, foram em diversos sitios quebradas por arbustos, pelo que, não temos tido comunicações por aquelas vias, nem energia eléctrica desde sábado passado.

Os combóios durante 3 dias não tiveram comunicação de Aveiro a Lisboa, simplesmente ao Porto.

As chuvas impelidas pelas seguidas rajadas de ventania, infestavam nas habitações dos nossos povos, o que causou muitos prejuizos e preocupações.

De quando em vez ouvia-se o ribombar forte do trovão, que mais ainda, punha em temeridade todo o povo caciense.

No domingo, dia de verdadeiro inverno, continuava a trovejar fortemente e pelas 16 horas, um raio luminoso infestou-se no prédio de casas do nosso conterrâneo sr. António Euzébio Pereira, lavrador no Cabeço de Cacia, donde lhe inutilizou a instalação eléctrica, e pôs em grande sobresalto toda a sua família.

A continuação das chuvas tem-se feito sentir, pelo que, as águas do rio Vouga novamente galgaram por cima da estrada nacional, na baixa da ponte. Echeando por completo os Barrocos, na Quintã, correu velozmente pelas ruas desta povoação com bazuante na ribeira do Sarrazinho.

De tufão, não há memória de tão forte se ter sentido nesta região.

O povo de Cacia, viveu no último sábado uma noite tormentosa e de grande piedade, pois que se ouvia constantemente os estilhaços e as voses do nosso povo fazendo preces e pedindo a Deus o bom tempo.

## A PROPÓSITO...

Eis-nos no Carnavall! Aproveitando o ensejo, apontemos um dos aspectos do Carnaval de todo o ano: divaguemos sobre a incoerência de muitos nomes e apelidos.

Todos conhecem *Leais* duma deslealdade a toda a prova; muitos *Leões* que mais parecem cordeiros e muitos *Cordeiros* a quem assentaria como luva o apelido de Leão. Há *Mansos* que são bravos e não será invulgar depararem-se nos *Bravos* absolutamente incapazes de matar uma mósca. Temos visto *Branças* que de branco só têm o nome, e igual anomalia nos oferecem certas *Claras* do nosso conhecimento. Lemos em tempo o nome de *Branca Clara das Neves*, aplicado, talvez por propositada anti-frase, a uma pretinha refiuta, por sinal bastante simpática... Quem poderá estar livre de se cruzar com algum *Peixe* ou *Peixinho* que não saiba nadar ou que, ao contrário, tenha medo da água? Há *Silvas* que não arranham; há *Brutos* inteligentísimos, e *Vivos* que já há muito dormem na sepultura. Que se dirá dum *Pintassilgo* alto como uma torre, ou dum *Pato* campeão de pedestrianismo?

Seria infindável a lista. Quantos *Corteses*, incapazes duma amabilidade! Quantos *Belos*, *Bonitos* e *Formosos*, feios como bodes, e quantos *Feios* aptos a ganhar o primeiro prémio em qualquer concurso de beleza! Quantos *Prudentes* e *Prudências* em contradição consigo próprios! E as *Bemvindas* que ninguém tolera e os *Valentes* sempre a darem provas da sua incomensurável covardia? Não são muito frequentes, mas existem

*Pios* e *Bentos* sem quaisquer sentimentos religiosos. Pode haver *Alegres* sorumbáticos; *Serenos* ultra-assomadiços; e *Pimentas* e *Vinagres* nada cáusticos. Já encontramos um *Barão* e um *Conde*, coitados, da mais baixa condição e a peçar pelas portas o pão de cada dia, e um *Custódio* a cujas mãos se pegavam, com incrível facilidade, os objectos e o dinheiro do próximo. *Felizardos*, *Felizes* e *Felicidade* de quem a fortuna foge sempre a sete pés—não têm conta! E ninguém ignora que há *Reis* republicanos e que com certeza alguns haverá partidários do comunismo ou impertérritos defensores do "camarada" Estaline...

Nos tempos antigos, não eram tão numerosos os nomes, e os apelidos tinham mais lógica. Era-se *Henriques*, *Alvares*, *Vasques*, *Sanches*, *Lopes*, *Fernandes*, *Dias*, *Martins*, *Rodrigues*, etc, porque assim o exigia o nome do respectivo pai; era-se *Cão* por se ser *velho*; etc., etc.

Mas—dir-nos-ão—cada um têm de se agüentar com o nome e apelidos que lhe couberam em sorte. E' assim porque é assim, e ninguém têm nada com isso!

Está bem. Concordamos; mas que se chame, por exemplo, *Rosa*, *Celeste*, *Maria da Graça* ou *Maria da Luz* a criaturas que nenhuma beleza possuam ou nenhuma luz irradiem—tenham paciência, mas é desconcerto. O que os padrinhos de tais neófitas quizeram foi dar largas ao seu humorismo. Quizeram *chucar*...

Muitos aspectos tem o Carnaval humano!

### INCENDIO

A meia tarde da última segunda-feira, manifestou-se um incendio na padaria de pão de milho do nosso amigo sr. Samuel da Costa Santos, no Cabeço de Cacia, que devido aos apressados socorros de toda a vizinhança, não teve consequências de maior. Os prejuizos são avaliados

aproximadamente em 200\$00.

Deu origem a este incendio uma faúlha saída do forno, indo cair sobre uma porção de palha que próximo daquele estava. E foi o suficiente para que o nosso amigo Samuel de futuro ali não consinta que se deite palha.

Quando uma mulher tem bonitos dentes, ri-se de tudo.—NEUFOLLE.

### O MAU TEMPO

Nestes últimos dias o mau tempo que na passada semana tantos prejuizos ocasionou em toda a parte, desapareceu por completo, e é bem que assim seja para bem de todos nós e da humanidade.

As águas no Vouga continuam cobrindo todos os campos.

## ECOS & NOTÍCIAS

### A IMPRENSA DA PROVÍNCIA

«Os nossos colegas continuam a lançar incessantes apelos, aflitivos S. O. S. porque o papel, sempre a subir, atingiu elevadissimo preço e não é fácil conseguir-se:

Eis como se exprime, a propósito, o «Comércio de Chaves»:

A imprensa regional, por se destinar a meios um tanto restritos, é parca de assinaturas, sempre comedidas em preço e carece de exploração de anúncios.

A sua vida nunca foi desafogada. Mas, ao presente, as dificuldades da sua existência revestem extrema gravidade. Está ela ameaçada de aniquilamento, mas reage com espantosa energia.

O seu esforço é surpreendente. O leitor dê-se a cálculos sobre o preço do papel, sobre os gastos tipográficos, sobre as despesas do correio, as rendas de casa, os vencimentos do pessoal e, também, a respeito de várias outras coisas bem compreensíveis que fazem parte integrante das despesas de qualquer empreza, tomando em linha de conta as inerentes à confecção de um jornal, e talvez faça ideia das cautelas equilibradas e da luta ingente que se trava para semanalmente aparecer a gazeta.

Esta imprensa é credora da máxima admiração e toda a simpatia. Deve-se-lhe o maior aplauso. Não sejam só os favores do público, seja igualmente o elemento oficial a cuidar da sua existência, indispensável ao progresso dos povos.»

(De o «Democrata»)

## ARAME FARPADO

I  
Com que então, Anibal Cruz,  
«Andas de monico caído»,  
Quasi doente, a carpir?!  
Pois olha, nunca supus  
Que sendo tão divertido  
Já te não vejam sorrir.

II  
Eu compreendo o motivo  
Dessa tão grande tristeza  
E avalio a tua dor!  
Toma alento, faz-te vivo,  
O que é preciso é viveza,  
Não chores mais por favor.

III  
Tinhas já o teu fatinho  
De «chechié», muito em segredo  
Pra apresentar no entrudo!  
Mas um decreto daninho  
Proibiu todo o folguedo  
E deu-te cabo de tudo.

IV  
Não chores mais, que p'ra ano  
Que ha-de vir, eu te prometo,  
Não te faltar brincadeira,  
Pois te ofereço, sem engano  
Um fatinho todo preto,  
Dos de «Velha Alcoviteira».

CARLOS H. DE GLIVEIRA.



# Vãos do Pensamento

CARTAS DISPERSAS

Alto Mar, 9 de Fevereiro de 1936

Como o tempo corre veloz como o som, célere como o pensamento! Lembras-te, há quantos anos nos conhecemos? Há tantos já!...

Tinha então terminado a guerra de triste memória, essa pavorosa hecatombe que enluto o mundo inteiro. Conhecemo-nos em Lisboa no ano de 1918. Ainda a nossa mocidade era um desses sonhos que embriagam o pensamento dos apaixonados, e descreem muitas vezes do futuro que poderá sorrir, ou não. Nesse tempo encantávamo-nos com o chilrear dos passarinhos, e com o cadente murmurar das águas correndo pelos riachos e nas fontes onde as moçoilas esperam os namorados.

Tinha deixado, havia pouco tempo, de ver inúmeras cidades e vilas que existem pelas cinco partes do globo, com os seus habitantes de raças diferentes, com as suas mulheres, umas, feias como a noite sem lua nem estrelas, e outras, lindas como as mais lindas rosas que fazem o encanto dos jardins que tem o encanto de Flora sua Deusa.

Olhos azues, castanhos ou pretos, e cabelos da cor do oiro ou da cor do carvão. Retinha no meu cérebro todas as paisagens deslumbrantes que os meus olhos puderam ver, quando nós trocámos as primeiras palavras. Ao que foram, e quantas, sabemos lá?!... Não foram palavras de amor; estas trocamos-as, sim mas mais tarde quando os teus olhos de legítima portueza me enfeitaram. Que saudades! Há tantos anos já! As palavras que trocámos tinham uma inesquecível suavidade, como suaves são as palavras de verdadeiro amor, as quaes nascem e morrem, sempre com o mesmo encantamento. Havia um traço de união que separava, não a nossa existência, mas sim, aquele convívio próprio de quem tem muito que dizer, e os lábios receiam articular palavras que o vento escute e leve onde não deve levar, não vá fazer com que percam a intenção e a directriz.

Quando trocámos as primeiras palavras de um amor mutuamente correspondido, lembrávamos as figuras apaixonadas que entusiasma os leitores de tantos romances de amor, paixão e ciúme; *Laura e Petruca, Romem e Julieta, Duval e Gautier*, etc. etc.

A nossa vida era um sonho ideal. Uma maravilha formada de emoções fortes que transformaram o nosso pensamento em fantasia leve como as penas das avesitas, para mais depressa alcançar o apogeu das regiões onde existirão, talvez, os verdadeiros pedestais que melhor servem de

apoio aos corações que melhor sabem sentir o que os lábios não conseguem dizer em matéria de amor.

Ainda o sol se encontrava abaixo do horizonte, e as estrelas iam fugindo dos olhares investigadores, e já eu esperava ansioso a saída da deslumbrante aurora do seu magestoso palácio do céu, para que os meus lábios podessem dizer o que a minha alma nesse tempo ainda não maculada, sentia, porque tinhas guardado no cofre do teu peito um pedaço do meu coração livre de manchas de algum sofrimento atroz e que, só grandes desgostos podem causar.

Quando na minha mocidade aprendi a conjugar os verbos, não pensava nem media o alcance que podia ter o verbo "amar" conjugado n'alguns tempos. O prisma por onde eu olhava a vida não me mostrava umas côres bem definidas, e mesmo assim essas côres, conforme as fitava, enganaram-me: — verde — *esperança*, côr de rosa — *amor*, vermelho — *sangue ou guerra*.

Estas côres assentavam ainda em outras mais enigmáticas que só mais tarde consegui descobrir as bem e conhecê-las. *Amarelo e preto: desespero, luto e dor*. A côr prêta era de certo uma pura imaginação do meu olhar, mas a significação é bem explicativa e não merece ser comentada.

Como eu me lembro! Só a impossibilidade de sermos a esse tempo dois ramos n'um só tronco, me poz em contacto com as mencionadas côres que mergulharam o meu ser n'uma maldição humilhante para mim, que afinal tornei a pôr-me em contacto com o verbo a que atraz me refiro para me envergonhar de conjugal-o no tempo passado: *eu amei*.

Que loucura! Que infantilidade! Há mulheres que calcam a dignidade de os homens, humilhando-os, retalhando-lhes o coração a ponto de o debilitarem, transformando-lhes o s olhos n'um mar mais proceloso do que este que me comprou sem condições.

No intervalo decorrido desde que trocámos as primeiras palavras de um amor sentido e puro, até que mais tarde entrámos de novo na familiaridade do verbo *amar*, quantas lágrimas ocultas guardaram os meus olhos fatigados de toitura que só eu fui capaz de suportar! Quantas horas de desespero passadas sobre este mar que adoro por ser o confidente do meu irrequisto viver! Quantas horas, quantos dias, quantos anos!... Nem eu sei, nem quero recordar.

Mantas Massano.

(Continúa)

## CRÓNICA LOCAL

### O CARNAVAL

Sômos contra a teoria de certas pessoas.

Por exemplo: Com aquelas que dizem ser o Carnaval a época do ano em que mais se brinca e mais se gosa, não concordamos; mas fazemos fé — e nisto não há dúvidas nenhuma — com as que afirmam que o Carnaval é o tempo mais estúpido que existe. Será fraqueza nossa?

Talvez! Mas a prova é simples. Este Carnaval que jogamos sempre na vida sem quasi dar-mos por ela é como aquele Carnaval da Morte que nos faz trazer máscaras com medo de tudo e de qualquer coisa.

Usam-se máscaras na guerra e fóra dela; joga-se o Carnaval na luta e joga-se o Carnaval na paz. Tudo isto é um Carnaval pegado com a diferença, apenas, de que na guerra se joga o Carnaval com armas que matam sempre e na paz se joga o Carnaval com serpentina inofensivas, às vezes.

Carnaval, que és tu? A vida. Carnaval, que és tu? A morte. Desde que começas-te a fazer-nos usar máscara, perdemos a crença em ti.

Corrompêste-te! Traístes-nos logo que aparecês-te. A máscara encobre muita ignominia; muita maldade, muita baixesa moral; mas também nos mostra muita tragédia, muita desgraça que nos aterrorisa, muita miséria que nos faz tremer. A máscara esconde-nos a cara mas não faz que mostremos as nossas qualidades; a máscara esconde-nos o corpo mas não proíbe que mostremos os nossos sentimentos.

Dia 25 de Fevereiro. Dia de Carnaval. Dia de gôso para alguns e mais um dia de dôr para todos.

Carnaval, abo-reço-te pelos prazeres que dás, abomino-te pelas dôres que trazes.

### O LEITE

Os lavradores queixam-se e com razão. O leite com cujo producto de venda muitas e muitas pessoas da nossa terra vivem e se alimentam, está por um preço tão infimo que chega a causar dô. Pastagens caras, multas pesadíssimas, empates de capital, rendas de casas e de terras como alguns pagam, fiscalização rigorosa dos animais, das vasilhas e do próprio leite, o trabalho insano que levam, a tudo se sugenta o pobre lavrador para que nunca lhe falte uns magros tostões para as sardinhas, que estão pela hora da morte, para coser para a ceia com umas folhas de couve que a neve mirrou na terra. E o leite que tanto trabalho dá, que tanta canceira traz, ainda se paga, em Cacia, a seis tostões o litro.

Não está certo. E se o afirmamos é porque vemos que os seis tostões já mais darão o lucro remunerador a que têm direito as pessoas que criam as turmas. Dir-me-á alguém que não há vaca nenhuma desta raça que dê só um litro de leite por dia. Absolutamente. Assim como não há família nenhuma composta duma só pessoa mas sim casas com seis, sete e mais pessoas que se sustentam com o lucro da venda de meia dúzia de litros de leite que a seis tostões não paga sequer o trabalho de os levar aos postos de recolha.

Em Lisboa, o leite é vendido a dezasseis e a dezoito tostões o litro; cá, em Cacia, é pago apenas a seis. Que diferença, Santo Deus.

Transportes? Bem o sabemos mas não podemos ver neles uma diferença tão grande.

Então porquê? Ninguém o sabe. E é porisso que nos lembram de chamar a atenção do dignis-

## Carteira Elegante

### ANOS

Hoje 22, completa 18 anos a sr.<sup>a</sup> Rosa Marques Teixeira, filha do nosso assinante e amigo sr. António Maria Marques e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria José Rodrigues Teixeira, naturais da Póvoa.

— A'manhã 23, está de parabéns pela passagem dos 47 anos, o nosso assinante e estimado Angejense sr. Artur Ribeiro da Fonseca, industrial em Louza de Cima Loures.

— No dia 24 completa 7 risonhas primavéras o galante menino Tomaz António Ferreira Matos, filho do sr. José Maria Oliveira Matos, industrial na Granja.

— Também neste dia 24 completa 26 anos a sr.<sup>a</sup> Maria Teixeira de Almeida, esposa do nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues Branco, de Cacia e residentes em Lisboa.

— Ainda no referido dia 24 completa 29 aniversários natalícios a sr.<sup>a</sup> D. Laurinda da Silva Aleixo, extremosa esposa do nosso particular amigo sr. José Maria Marques Aleixo, caixeiro e 1.<sup>o</sup> secretário do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Industria de Panificação do Distrito de Lisboa.

— Igualmente neste dia 24 faz anos a sr.<sup>a</sup> D. Felizmina Nogueira de Souza, extremosa esposa do nosso assinante e estimado Angejense sr. José Esteves de Souza Aguiar, industrial de padaria em Lisboa.

— No dia 25 faz anos a sr.<sup>a</sup> D. Lucinda Torres Franco, dedicada esposa do nosso intimo amigo sr. Joaquim Candido Franco, estimado gravador em Lisboa.

— Também no dia 25 faz anos o nosso assinante sr. António Augusto R. Calafate, de Cacia.

— Ainda no mesmo dia 25 completa 17 anos o menino António Dias da Silva Júnior, filho do nosso velho amigo de infância sr. António Dias da Silva e de sua extremosa esposa sr.<sup>a</sup> D. Diolinda Soares da Silva, estimados industriais de padaria no Monte de Caparica.

— Igualmente no dia 25 completa 3 risonhas primavéras o interessante filhinho Carlos Fernando Mota Pereira, do nosso assinante sr. Olívio Simões Pereira e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Adeline Dias Mota Pereira, residentes em Lisboa.

— No dia 27 faz anos a sr.<sup>a</sup> D. Ana Rosa Faria Lopes, esposa do nosso amigo e assinante sr. Silvestre Gonçalves Faria, de Mataduchos e industrial de padaria em Setúbal.

— No dia 28 completa 34 anos o nosso assinante sr. José Rodrigues Bela, industrial de padaria em Alhandra.

— Também no dia 28 completa 16 risonhas primavéras a simpática menina Amélia Duarte Paula, filha da sr.<sup>a</sup> D. Conceição Duarte Paula e de seu marido nosso assinante sr. António Rodrigues Paula, de Cacia e industriais de padaria em Evora.

— Igualmente no dia 28 fazem anos os nossos bons amigos sr. Luiz Alberto Carvalho Cota e Zacarias Candido Franco, residentes em Lisboa.

— Ainda neste dia 20 faz anos o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção, residente em Sarrazola.

Parabéns a todos.

### DOENTES

Por notícias vindas de Lisboa, somos informados de que já se

simo Director Geral da Junta Nacional dos Produtos Pecúarios para que dê rápidas providências sobre este assunto.

Assim o esperamos e assim o esperamos também os lavradores interessados desta freguesia.

Um caciense.

## REMOUES

Há coisas que, para não serem assim, não se deviam fazer; assim como também há outras, que, para não escandalisarem, deveriam ser, pura e simplesmente — *proibidos*. Queremos referir-nos aos folguêdos carnavalescos, no número dos quais, estão os bailes. Proibidos, pura e simplesmente, repetimos. Nos infelizes tempos que correm, era assim que se devia proceder. ...

Arre diabo! Tal ciclone, mais parecia, (ao outro dia, já se vê) ter produzido o efeito de um bombardeamento, que outra coisa. Com mil bombas! Toda a gente tem medo de coisa tão ciclópica, — incluindo carpinteiros e pedreiros — mas são os carpinteiros os únicos a ganhar com os seus efeitos. São chaminés derrubadas, telhados descobertos, muros deitados abaixo, enfim, o verdadeiro diabo! Ao menos, talvez depois da «praga» passada, eles a bem digam.

Houve um, que disse assim pouco mais ou menos: — Isto é mau mas dá muito trabalho a fazer. O que me vale, é que o meu telhado é bem seguro; não há novidade com ele. Mas, ao chegar a casa, um raio duma telha despegou-se do beiral, vem por ali abaixo, e... zaa! racha lhe a cabeça, que leve de ser calafetada a pontos naturais. Não sabemos se ele ganhou algum dinheiro à custa do ciclone; o que sabemos, é que, com certeza, quem ganhou, foi o farmacêutico a tapar-lhe a brechal Arre diabo!!!

Ao menos, com o ciclone, alguma coisa de bom aconteceu.

Foi o derrubamento dos eucaliptos da estrada de Esgueira a Cacia.

Tais árvores, se davam sombra à estrada, também o seu raizame dessorava as p.bres terras marginaes da mesma estrada.

Eram mesmo «uma praga». E' caso para felicitar os proprietários dessas terras.

Sêca & Meca.

## Bicicleta roubada

Mais uma bicicleta roubada; agora coube a vez ao nosso assinante sr. Manuel Marques Rodrigues Costa, residente em Marvão, de lhe terem roubado a sua bicicleta no passado dia 12, da feira da Palhaça.

A bicicleta é da marca Filier, e apresenta guidador Filippis e selim Premier, quasi nova.

Quem souber do seu paradeiro pode informar esta redacção.

## ORIGINAIS

Por nos terem chegado tarde para este n.º muitos originaes, o que não é para estranhar, ficam alguns dos mesmos para a próxima semana, entre eles encontra-se a «Grafologia» da nossa distinta colaboradora sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria.

Do atrazo ninguém é culpado, por isso, a todos, muita paciência.

encontra na sua casa da rua de S. Bento, com alta do hospital de Santo António dos Capuchos, onde se sugeriu a uma operação à hérnia a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza da Cruz, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. João Cruz, onde está em franca convalescença.

Não só para a doente, mas também para seu marido, que foi um incansável pelas melhoras de sua esposa, vão os nossos respeitosos cumprimentos, desejando à mesma um completo restabelecimento em curto espaço de tempo.

## ESTADAS

Vindo do Barreiro, onde estava empregado na panificação, está em Cacia há dias o nosso assinante sr. João Rodrigues Lopes, que no próximo mês vai cumprir o tempo de militar.



## OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida &amp; Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios  
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,  
tudo da forma mais perfeita e rápida.

## Secção de óptica

venda de óculos de tôdas as gradações e por  
receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transações.

## Notícias de Vilarinho

**Violento ciclone.**—No passado sábado dia 15 assolou este lugar por volta das 19 até às 22 horas um violentíssimo temporal, que não é lembrado por pessoas mais idosas que sejam, o qual fez prejuizos em algumas dezenas de contos, e dizemos a seguinte nota. O sábado apresentou-se ventoso, e por volta da hora acima indicada, o vento fez-se sentir rijamente, e que tomava pressões assustadoras, em que alguns lares foram abandonados pelos seus habitantes em refúgio de lugar mais seguro, uns para casa dos vizinhos, onde rezavam e faziam preces para o vento abrandar, outros para a rua em alta gritaria, os quais davam um aspecto imprecinante, dos telhados desprendiam-se telhas indo precipitar-se no solo a grande distância, chaminés abatiam, os beirais iam pelos ares, árvores de fruto pelos quintais, pinhais, toda a qualidade de árvores eram arrancadas e partidas pelo meio; os próprios eucaliptos do centro do lugar, pertencentes à sr.<sup>a</sup> D. Cândida Couceiro foram arrancados donde fizeram avultados prejuizos, alguns a esta que lhe destruiu parte de algumas casas e árvores de fruto, e o mais sinistrado foi o sr. Manuel da Silva Júnior, marido da sr.<sup>a</sup> Conceição Peixica, que uma destas árvores atingiu a sua casa em cheio, que ficou em parte destruída, e a sala ficou em pé, está ameaçando ruína, os donos da casa não serem atingidos foi o terem abandonado a casa um pouco antes, para uma dos vizinhos. Quando deram com a casa abatida deram-se cenas lancinantes ao deparar com o seu lar desfeito tentaram ainda salvar a criação com todo o cuidado.

No Salgueiral a própria capela de Nossa S.<sup>ma</sup> de Fátima foi atingida por uma árvore das muitas que caíram, o que ficou quasi destruída, a Santa ficou ilesa e alguns paramentos do culto, enfim nada resistia ao temporal: mēdas, cabanaes de palha foram levados pelos ares, as ruas estavam intransitáveis, oliveiras cadadas, muros, etc., um automóvel que vinha de Mira com destino ao Porto, perto dos cinco caminhos uma árvore caiu-lhe em cima da capota, amolgando-a, ao verem o perigo que se lhe atravessava tentou refugiar-se para Vilarinho ao chegar aqui, deparou com os eucaliptos prostrados na via pública, ao tentarem recuar viram uma oliveira atravessada na estrada, abandonando o carro, seguiram para a estação de Cacia a fim de seguirem o seu destino, os pinhais ficaram quasi destruídos, o trânsito de automóveis e camionetes de Cacia a Aveiro fez-se por Cacia, Sarrazole e Vilarinho, via Aveiro, por a estrada estar intransitável pelos vastos arbustos que caíram.

A estrada marginal que liga este lugar ao Rio Vouga ficou com grandes estragos provocados pela grande mossadia das águas, as árvores frondosas das margens do rio levaram um desvaste, estavam 12 barcos carregados com lenha amarrados à margem do rio, um destes afun-

## Notícias da Pova e Paço

**Vendaval.**—No último sábado, das 19 às 22 horas desencadeou-se sobre estes lugares um forte ciclone, que, com a sua fúria levou telhados, chaminés, moinhos, mēdas, muros, oliveiras, pinheiros e tudo o mais que não ponde resistir.

Nestes lugares ascende em algumas centenas de escudos os prejuizos.

Não há memória de ter havido idêntica tempestade entre todos os nossos conterrâneos.

**Retiradas.**—Com destino ao Estoril, onde está empregado na panificação, retirou-se na última segunda-feira daqui, depois de ter gozado 30 dias de licença, o nosso amigo sr. António Maria Marques.

Também para Santarém, onde é industrial de padaria, retirou-se da Pova há dias o nosso amigo sr. Jacinto Rodrigues Miranda, que se fez acompanhar de sua irmã sr.<sup>a</sup> Maria Augusta de Sousa Miranda.

**Estadas.**—Está aqui vindo de Coimbra, onde é industrial de padaria, o nosso amigo sr. José Gonçalves Teixeira.

Também vindo de Lisboa, onde esteve cumprindo o tempo de militar, está aqui o nosso amigo sr. João Rodrigues Neto. A ambos estes, apresentamos as boas vindas.—C.

dou-se e a sua carga foi parte dela salva, parte dos tripulantes viram-se obrigados a abandonar as suas embarcações, vindos para este lugar os mesmos tentaram ir para a terra dêles, o que não conseguiram por falta de transporte, mas telefonaram para as famílias que dois dias depois, pelas mesmas foram socorridos com vários combustíveis, baterias com o forte vendaval não resistiam às suas amarrações, e garraram e foram despedaçar-se contra a estrada marginal e outras desapareceram. Os pastos para o gado, favas e outros legumes ficaram todos queimados, o que reina grande tristeza nos nossos lavradores, o povo mais afeito que fosse andava todo aterrizado. O Domingo apresentou-se chuvoso e por vezes desencadeavam-se fortes trovoadas acompanhadas de grande camada de granizo que pelo tamanho, era admirado pelo público.

**Um valseiro correndo risco de perecer afogado.**—No passado sábado, o dia enexquecível do grande ciclone, um individuo do nosso lugar de nome Armando Lopes de Oliveira, dirigia-se numa bateira para os lados de Ronca, à procura de valsa, de repente surgiu-lhe este mau tempo, e como já trazia um carregamento de valsa esteve prestes a morrer afogado se não se abrigasse tão rápido ao abrigo dumas canizes e ao bravo arrôjo de alguns lavradores do nosso lugar, pela dúvida que vinham fazendo, pois este já tinha ido pelo meio da tarde, largaram então numa bateira correndo o seu próprio risco, e assim conseguiram inanimar o nosso amigo Armando que ali morria sem ninguém lhe acudir. A estes corajosos deve-lhe ele a vida.—C.

## Notícias de Angeja

**Ciclone.**—Nesta povoação o temporal do último sábado fez grandes prejuizos, destelhou alguns telhados, arrancou pinheiros em grandes extensões, oliveiras, árvores frutíferas, os ciprestes do adro da nossa igreja matriz, 9 dos monstruosos eucaliptos que se erguiam na Várzea, que de verão nos dias calmos e de calor excitante faziam uma sombra regalada, ao abrigo dos quais alguns dos nossos conterrâneos visitantes, saboreavam as suas merendas e ali passavam algumas tardes em convívio fraternal.

As fortes rajadas de vento estilhaçaram inúmeros vidros das janelas dos prédios dos nossos conterrâneos e derrubaram muitos postos tanto telefónicos como eléctricos, encontrando-se por tal facto esta freguesia sem electricidade e telefones.

Os arvoredos da Estrada Nacional n.º 8, de Cacia a esta povoação, caíram e partiram, quasi todos, pelo que esteve a estrada interrompida durante algumas horas.

O impeto das chuvas e os exorbitantes tufões, demoliram algumas casas que mostravam ruínas, muros de vedação a algumas propriedades e chaminés de casas de habitação.

Foi uma noite tormentosa que o povo angejense passou, ouvindo-se constantemente os rumores de todos aqueles estilhaços e as vozes gementes e piedosas dos pobresinhos desta localidade, que rezavam, pedindo a Deus o bom tempo.

Os prejuizos são incalculáveis, mas julgam-se em alguns milhares de escudos.

**Falecimento.**—No último dia 13 do corrente faleceu aqui com a idade de 49 anos o sr. Albano Cereiro, (o Borrado).

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta freguesia.

Pêsames à família em céspedes.

**Retirada.**—Para Lisboa, onde foi tratar de sua saúde, retirou-se daqui há dias, o nosso amigo sr. Domingos da Silva Pinho.

Desejamos boa viagem e que tudo lhe corra conforme seu desejo.—C.

## NOTÍCIAS DE MATADUCOS

**Consórcio.**—Realizou-se no dia 9 p. p. na igreja de Esgueira, o consórcio matrimonial da menina Maria Pereira da Rocha, deste lugar, com António Simões Mostardinha, de Oliveirinha.

**O ciclone.**—Também por aqui foi de verdadeiro pânico a noite de sábado para domingo.

Também por aqui, repetimos: como por toda a parte, ele se fez sentir inelmente na sua fúria selvática, destruindo chaminés, telhados, muros e árvores, só não havendo felizmente vítimas a lamentar; enfim, um horror.

**Roubo.**—Na noite de terça, para quarta-feira, audaciosos ladrões, escalaram um muro de vedação, e penetraram no pátio da sr.<sup>a</sup> D. Rosa d'Oliveira Maia e Silva, visitando-lhe acto continuo a capoeira, arrombando-lhe para tal fim a porta que dá para o aido.

A proeza iria muito mais longa, se umas ovelhas pertencentes à dona da casa não fizessem alarido, apresentando gente; o que fez com que a roubada gritasse por socorro e os meliantes tivessem de dar às de Vila D'ôgo... não sem que levassem ainda alguns coelhos.

**Doentes.**—Voltou novamente a peorar encontrando-se bastante mal, o nosso amigo e considerado Mataducense sr. António Marques Pêgo.

Também se encontra perigosamente enfermo por doença

## CASA VIEIRA

Rua Direita, 21 — AVEIRO — Telefone 112

## Ferragens - Tintas - Vidraça

Lindos batentes e puchadores para portas

O maior sortido em artigos para BARBEIRO

Lealdade em tôdas as transações.

## Banda União Sanjoanense

Segundo uma notícia publicada no jornal «O Comércio do Porto», esteve há dias em Aveiro aonde foi dar um concerto no arraial dos Santos Mártires, a Banda Velha União Sanjoanense, de S. João de Loure, fazendo-se ouvir por centenas de pessoas que a aplaudiram e admiraram o seu desenvolvimento artístico. Esta Banda que sempre gosou de geral estima nesta freguesia, quer pela forma correta como se desempenha das suas obrigações tanto em serviço de arraial como em serviços religiosos, quer pela pontualidade com que se apresenta nos seus serviços, o que só demonstra ordem e disciplina, tem ultimamente a dirigida como regente o sr. João Cardoso sub-chefe de música reformado, que devido ao seu esforço tem sabido remodelar de tal forma esta Banda, que só merece os aplausos de quem tem o prazer de a ouvir.

Esta Banda que não está «Interdita» como por aqui propalaram alguns mal intencionados, tem feito ultimamente vários serviços religiosos, entre eles a procissão dos Santos Mártires, em Travassô, aonde tivemos ocasião de a ouvir quando acompanhava a procissão com umas bem sentidas marchas fúnebres. Em virtude dos sucessos alcançados ultimamente, felicitamos o seu regente bem como a sua Direcção, fazendo votos para que os progressos sejam constantes.

## Horário de trabalho nas padarias

Chamamos a atenção de todos os industriais de padarias para o que acaba de ser estabelecido no distrito de Aveiro sobre a hora em que devem ser refrescados os *iscos* nas suas casas.

Pelo que acaba de ser estipulado, nenhum industrial deixará de indicar num mapa, apenas ao do horário de trabalho, a hora a que os mesmos *refrescos* devem ser feitos.

Aqui fica o aviso para bem de todos. Pois as multas custam muito a pagar.

na espinha dorsal, não podendo mover-se no leito e tendo até já tido conferência médica, o também nosso amigo sr. António Maia da Cunha.

Que Deus os melhore e resta-beleça depressa, são os nossos votos.

**Aniversário natalício.**—Completo no passado dia 17 do corrente, 53 anos de idade, o nosso amigo e proprietário neste lugar sr. Manuel Dias dos Santos.

Parabéns.—C.

## Notícias de Taboeira

**Falecimento.**—Conforme noticiámos na nossa última correspondência, cá estamos a relatar o funeral do nosso desditoso conterrâneo, que uma enorme doença o reteve no leito algumas semanas e dali se finou no passado dia 12 do corrente, apenas com 23 anos de idade, e se chamou Fernando dos Santos Vagueiro Júnior.

O funeral do desditoso moço, realizou-se no dia imediato para o nosso cemitério, pela volta das 15 horas, e nele se encorporou quasi todo o povo do nosso lugar, a fóra muitas outras pessoas de família e não família que de outros lugares circunvisinhos vieram assistir a tão nefasto transe.

Foi uma autentica romagem de pesar, encorporando-se na mesma muitos rapazes e raparigas de sua íntima amizade, sendo-lhe então oferecidas 6 lindas corôas artificiais que continham as seguintes dedicatórias:

Ultimo adeus de tua mãe.

Ultimo adeus de teu tio Joaquim Simões Pinto e sua esposa.

Eternas saudades de tua tia Beatriz dos Santos e filha Maria da Luz.

Infinda saudade de teu tio José Maria Marques, esposa e filhos

Saudade de teu primo João Simões Pinto, sua esposa e filhos

Ultimos beijos de tua prima Maria Arminda Simões dos Santos e irmãos.

O finado deixa numerosas saudades, e era filho da sr.<sup>a</sup> Emília dos Santos Nunes, e enteado do antigo correspondente deste jornal em Taboeira, sr. Manuel Dias Nunes, nosso extinto amigo.

A sr.<sup>a</sup> Emília dos Santos Nunes que ainda não há 365 dias,—vai fazer-lhe a 22 de março do corrente ano,—sofreu a perda de seu marido, acaba agora de sofrer o desaparecimento do único filho que tinha. Por isso, apresentamos-lhe, assim como a toda a família os nossos sentidos pesames, e aconselhamos resignação.

Tratou deste funeral a agência Capela, de Esgueira.

**O temporal.**—No passado sábado de tarde, açoitou-nos um forte temporal, acompanhando-o enormes descargas eléctricas, chuva e granizo, que destelhou muitas casas, abateu outras, arrancou grande quantidade de oliveiras, derrubou muros, atirou em terra dezenas de árvores de fruto e partiu, fêscou e arrancou milhares de pinheiros, eucaliptos e alguns carvalhos e sobbreiros. Felizmente não se registam desastres pessoais.

Os estilhaços são grandes e os prejuizos avultados. Não há memória de tão grande vendaval, só faz agora 25 anos,—se não estou em erro,—houve um, mas mais moderado, e nem fez tanto prejuizo. As ervas e hortaliças estão queimadas, e as searas de trigo, centeio, aveia e cevada, apresentaram-se bastante danificadas, a ponto de algumas se perderem.

## Padaria

Trespasa-se uma bem afreguezada e com todos os documentos legais, tendo agregado um depósito de venda de pão.

Para tratar, só com o seu proprietário e na mesma António da Costa Rafeiro, rua do Gravito, 45 — Aveiro.

(5)



**ESTUQUES**

**ALEXANDRE GONÇALVES**

Estucador, Decorador e Modelador, documentado pela Escola Industrial de Arte aplicada António Arroio. Fazem-se ornamentações em todos os estilos, estuques modernos pelo processo do gesso armado, bem como pinturas e todos os trabalhos da mesma natureza, feitos com bom gosto e segurança em qualquer parte onde o chamem. (479)

Alexandre Gonçalves—Angeja

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS  
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

**Moveis e decorações**

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

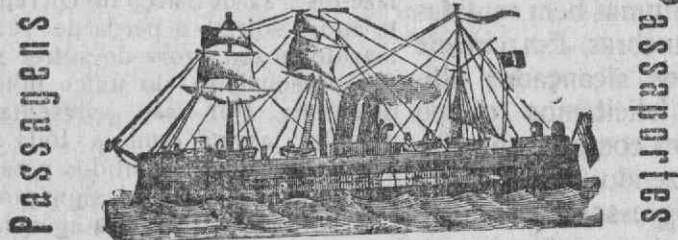
R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal  
(69) Telefone 2640 PORTO

**Aos Srs. industriais de Panificação!**

Faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calor, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, e bem assim chaminés para qualquer fábrica, assentam-se azulejos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos e assentam-se caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa, assim como caldeiras para alambiques. Modificam-se fornos antigos para sistema moderna. Este é que garante

**MANUEL RODRIGUES MIRANDA**  
BORRALHA — ÁGUEDA

**AGENCIA COSTA**



**PRAÇA - ESTARREJA**

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

**Construção de Padarias**

**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**

Construtor de fornos para Padarias  
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor.

**Aos Lavradores!** Quereis os vossos gados bem ferrados?

**José Alberto da Rosa**, diplomado pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, participa que abriu em AZURVA uma oficina de ferrador com instalações espaçosas e montagem excelente, que garantem a melhor perfeição nos trabalhos da sua arte, pelos métodos de ferração à portuguesa e ingleza, com rapidez e por preços módicos.

Junto à mesma oficina tem um bem fornecido estabelecimento de mercearia e vinhos onde o público encontrará à venda artigos de 1.<sup>a</sup> qualidade.

**Officina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos**

de **José Dionísio**

BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos dos melhores sistemas *Económicos e Modernos*.



Encarrega-se da montagem de padarias completas. (385)

Faz fogões em tijolo para cozinha, modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno.

Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez tanto a dia como de empreitada.

Esta casa está devidamente legalizada com oficina de **Carpintaria e serralharia** para executar todos os utensílios pertencentes a padarias tais como: MASSEIRAS, TABOLEIROS, CAIXAS DE LOTES, ETC. Fornece estes artigos em boa madeira seca e em poucos dias.

Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição, procurem se sobre a antiga e acreditada casa de

**JOSÉ DIONÍSIO**

BORRALHA — ÁGUEDA

**IDEAL**

de **Artur da Graça e Melo**

LARGO DA ESTACÃO - AVEIRO

FOTO

Participa a todas as pessoas de que abrirá brevemente um sorteio de fotografias e ampliações com bonos. Todas as pessoas interessadas é favor inscreverem-se.

A melhor casa deste género em Aveiro. (493)

**ORNAMENTAÇÕES**

**Bernardino Rodrigues Terceiro**

Pontarranha—ALBERGARIA-a-VELHA

Avisa todos os festeiros em geral que acaba de comprar toda a iluminação do sr. Albino Dias da Costa & Filhos, do Sobreiro; estando por tal facto, habilitado a fazer qualquer ornamentação em todas as festividades, tanto á veneziana como eléctrica, por preços sem competência

Pedimos pois, a todos os festeiros que não contratem as suas festas sem consultar os nossos preços.

**Cândido Luiz de Moura**

Solicitador

Mudou o seu escritório para a  
*Rua Capitão João de Sousa Pizarro, 6*

(Antiga Rua da Sé)

AVEIRO

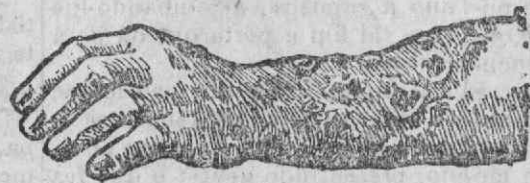
**Agencia Funerária Capela**

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. *A' venda em todas as farmácias e drogarias*

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.<sup>a</sup>  
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

**Levedura Nacional**

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da **COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS**  
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

**IMPINGENS?**

curam-se com

**HERPECURA**

**A infecção da sua cara, sai? só com HERPECURA...**

**As espinhas desaparecem-lhe usando HERPECURA**

HERPECURA — HERPECURA — HERPECURA

**Farmácia Moderna**

**JOSE PINTO**

AVEIRO (510)

**BICICLETAS**

ACESSÓRIOS



PNEUS «Michelin» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**  
116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**Máquinas de costura SINGER**

e outras desde 150\$000 avançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores *Calçada de Santo André, 74—LISBOA*

**Officina de Fogo de Artificio**

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

**VINHO DO PORTO**

**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:  
**Rodrigues Pinho** (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

**GRANDE SERRALHARIA**

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (211)

**Pensão Avenida**

(294) de **BRUNO DA ROCHA**

Explendidos e higiênicos quartos. Armazen. de mercearia e cereais por junto e a retalho  
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

**Empreza Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>**

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33 — LISBOA*

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

**Agencia Funerária**

**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefônicas para o 2.<sup>o</sup> posto público.

(437) **Rua da República CACIA**